

CENÁRIO ECONÔMICO

BOLSA

Em novembro, o Ibovespa obteve queda de 4,65%, o índice não apresentava queda desde maio. Porém, ainda apresentando boa performance no ano, onde acumula rentabilidade de 37,20%. Próximo ao final do mês, a Opep concordou em reduzir a produção de petróleo, a redução pode chegar a 1,2 milhão de barris de petróleo, com o intuito de levar o preço à um patamar entre US\$ 55 e US\$ 60 por barril. Em linha com essa notícia, a Petrobras (PETR4) subiu 9,14% no mês. Em contrapartida, com a queda da cotação do minério de ferro em 6,8% na China, as ações de empresas desse segmento foram atingidas diretamente, com a Vale (VALE5) tendo queda de 3,04%, a Usiminas (USIM5) com queda de 3,49%, enquanto a Gerdau (GGBR4) e CSN (CSNA3) tinham, respectivamente, baixas de 3,47% e 2,36%.

INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA

O IPCA em novembro de 2016 variou 0,18%, mostrando uma leve desaceleração em relação ao mês anterior, no qual o índice ficou em 0,26%. Com isto, o acumulado no ano situa-se em 5,97%, bem abaixo dos 9,62% de igual período do ano anterior. Considerando os últimos 12 meses, a taxa foi para 6,99%, abaixo dos 7,87% relativos aos 12 meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2015 o IPCA foi 1,01%. Na composição do índice, os grupos artigos de residência (-0,16%) e alimentação e bebidas (-0,20%) apresentaram os mais baixos resultados no índice do mês. A queda no grupo de alimentação e bebidas fora impulsionada pela queda de 17,52% do feijão carioca. Acompanhado o cenário de desinflação, o COPOM decidiu pela redução da taxa básica de juros para 13,75% a.m., sendo essa decisão tomada de forma unânime.

ECONOMIA BRASILEIRA

Após elevação de 0,5% em setembro, a produção industrial em outubro foi de -1,1% sobre o mês anterior, acumulando uma queda de 8,4% em 12 meses. Em linha, o Índice de Confiança do Empresário desacelerou, chegando à 51,7 no mês, uma queda de 0,6 ante outubro, e assim, se afastando da média histórica de 54,1. Assim como o índice para o empresariado, o Índice de Confiança do Consumidor obteve queda em novembro, em torno de 3,3 pontos, influenciado pelas expectativas. A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 4,758 bilhões em novembro, sendo esse resultado o recorde registrado desde o início da série histórica, um aumento de 17,5% em relação ao mesmo mês de 2015. Essa marca foi composta por US\$ 16,220 bilhões em exportações, e US\$ 11,463 bilhões em importações.

CENÁRIO EXTERNO E DÓLAR

Após as eleições americanas, na qual o presidente eleito fora Donald Trump, os mercados se movimentaram, indicando uma maior volatilidade com esse cenário. A decisão para a taxa de juros americana ficou para a reunião em meados de dezembro de 2016, a qual os mercados acreditam em uma elevação nessa reunião. Para o mês, a taxa de juros recuou para 4,6%, tendo a economia criado 178 mil novos postos de trabalho. Em linha, o número total de desempregados caiu em aproximadamente 387 mil. Após as eleições, e o resultado relativamente surpreendente, a volatilidade tomou conta do mercado, concomitantemente ao cenário conturbado do mercado interno brasileiro o dólar apresentou uma aceleração de 6,18%, o maior avanço mensal em mais de um ano. No ano, o dólar acumula baixa de 14,2% em relação ao real.